

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT816 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (MATERIALIDADE DOS TEXTOS: PATRIMÔNIO, TRANSMISSÃO E LITERATURA)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): ANA CARINA UTSCH TERRA

Ementa:

Diante da dimensão tomada pela prática de transferência de suportes tradicionais do texto em direção ao digital, no bojo de um projeto “global” de plataformização de todo tipo de conhecimento, como pensar a realidades físicas que nos dão a ler e a ver a literatura? Qual a relação que as práticas de organização dos textos, próprias das bibliotecas e do colecionismo, mantêm com os critérios de invenção da ficção/literatura? Até que ponto a organização bibliográfica/patrimonial define a relação potencial com os textos? Voltando-nos para o passado, um exame mais atento a outros momentos de transformação da materialidade dos textos pode nos ajudar a dimensionar os impactos das mudanças em curso. Além de discutir os modos como as práticas bibliográficas de classificação se relacionam diretamente com os critérios de produção da própria ficção (séc. XVII e XIX), seja sob a forma das Belas Letras seja sob a chancela daquilo que viria a ser a literatura, a disciplina pretende refletir sobre o impacto da materialidade sobre o estatuto simbólico dos textos.

Programa:

- Materialidade dos textos - Literatura, colecionismo e biblioteca - Da biblioteca portátil ao livro de autor - Patrimonialização, dispersão, ruína - Transferência e transmissão: o estado dos textos

Bibliografia:

BLAIR, Ann. Managing Information. In: RAVEN, James. The Oxford Illustrated History of the Book. Oxford: Oxford University Press, 2020. p. 169-194. CHARTIER, Roger. A ordem do discurso e a materialidade do texto. In: CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes de; LACHAT, Marcelo; SILVARES, Lavinia (Org.). Hidra Vocal: estudos sobre retórica e poética (em homenagem a João Adolfo Hansen). São Paulo: Ateliê Editorial, 2020. CHARTIER, Roger. Buscando os in-quarto: materialidade do livro e significado do texto. ArtCultura, n. 24, v. 44, p. 9-22, 2022. CHARTIER, Roger. Livros como portfólios. Caligrama: Revista de Estudos Românicos v. 29, n. 3, p. 1-14, 2024. CHATELAIN, Jean-Marc. La Bibliothèque de l'honnête homme. Livres, lecture et collections en France à l'âge classique. Paris: Bibliothèque nationale de France, 2003. (Collection Conférences Léopold Delisle). GRAZIA, Margreta de; STALLYBRASS, Peter. The Materiality of the Shakesperean Text, Shakespeare Quarterly, 44, 3, 1993, p. 255-283. HAMON, Philippe. Imageries : littérature et image au XIXesiècle. Paris: José Corti, 2001. HANSEN, João Adolfo. Agudezas seiscentistas e outros ensaios. São Paulo: Edusp, 2023. HANSEN, João Adolfo. Entrevista com o professor João Adolfo Hansen (USP/UNIFESP). [Entrevista cedida a] Andréa Sirihal Werkema, Daniel Lago Monteiro, Maria Juliana Gambogi Teixeira. Aletria, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 165-170, 2022. HANSEN, João Adolfo. O que é um livro? São Paulo: Ateliê Editorial: Edições Sesc, 2019. KIRSOP, Wallace. Les Mécanismes Éditoriaux. In: CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (Dir.). Histoire de l'édition française. Le livre triomphant. Paris : Fayard/Cercle de la librairie, 1990. t.2, p. 15-34. KNIGHT, Jeffrey Todd. Bound to Read. Compilations, Collections, and the Making of Renaissance Literature. Philadelphia: The University of Philadelphia Press, 2013. LYON-CAEN, Judith. La griffe du temps: ce que l'histoire peut dire de la littérature. Paris: NRF Gallimard, 2019. MCKENZIE, Donald Francis. Bibliografia e a Sociologia dos textos. São Paulo: Edusp, 2018. MCKITTERICK, David. The Invention of Rare Books. Private Interest and Public Memory, 1600-1840.

Cambridge: Cambridge University Press, 2018. (Tradução argentina: MCKITTERICK, David. La invención de los libros raros. Interés privado y memoria pública (1600-1840). Buenos Aires: Ampersand, 2023) MORETTI, Franco. Atlas do Romance Europeu. São Paulo: Boitempo, 2003. PEARSON, David. Provenance Research in Book History: A Handbook. The British Library Studies in the History of the Book. Londres: British Library Publishing, 1998. PETRUCCI, Armando. Dal libro unitario al libro miscellaneo. In: GIARDINA, Andrea (Ed.). Società romana e Impero tardoantico. Roma: Laterza, 1986. v. IV: Tradizione del classici, trasformazione della cultura. p. 173-187. PICKWOAD, Nicholas. Bookbindings and the History of the Book. Arhivski vjesnik, v. 59, n. 1, p. 157-176, 2016. (Tradução brasileira: "Encadernação e História do livro", in UTSCHE, Ana (org.) Encadernação em Perspectiva. São Paulo: Ateliê Editorial, 2024, no prelo). RANCIÈRE, Jacques. La Parole muette : essai sur les contradictions de la littérature. Paris: Hachette, 1998. RANCIÈRE, Jacques. O efeito de realidade e a política da ficção. Novos estudos – CEBRAP, São Paulo, n.86, p. 75-90, 2010. RODRÍGUEZ DE LAS HERAS, Antonio; CHARTIER, Roger. «El futuro del libro y el libro del futuro», Litterae. Cuadernos de la cultura escrita, n° 1, 2001, 11-42. UTSCHE, Ana. Materialidade dos textos: colecionismo, encadernação e literatura (sécs. XVII-XIX), Livros como portfólios, Caligrama: Revista de Estudos Românicos v. 29, n. 3, p. 1-22, 2024. UTSCHE, Ana. Rééditer Don Quichotte: Materialité du livre dans la France du XIXe siècle. Paris: Classiques Garnier, 2020.

Pré-requisitos:

-

Outras exigências:

-

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT816 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (MITOS HEBRAICOS NA LITERATURA)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): LYSLEI DE SOUZA NASCIMENTO

Ementa:

A disciplina estudará algumas estratégias de construção ficcional na literatura contemporânea por apropriação de mitos hebraicos pela ficção. Espera-se, a partir da leitura de alguns textos selecionados de autores como Jorge Luis Borges, Machado de Assis, Moacyr Scliar, entre outros autores, refletir sobre paráfrase, paródia e outras formas de reescrever o sagrado na literatura. Estarão no horizonte desta proposta: O dilúvio, Jonas e o grande peixe; Lázaro e a ressurreição; Lilith, Golem e outros monstros judaicos.

Programa:

1 – O sagrado e o profano: os mitos hebraicos na literatura. 2 – Formas de inscrever o sagrado na literatura: paráfrase, paródia, pastiche. 3 – Da cicatriz de Ulisses e de outras cicatrizes. 4 – Bíblia como literatura / Bíblia, literatura e outras artes. 5 – A Bíblia revisitada: ironia e humor: recortar e colar.

Bibliografia:

ARMSTRONG, Karen. Breve história do mito. Tradução: Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. AUERBACH, Erich. A cicatriz de Ulisses. In: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. Tradução: Jacó Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 1-20. A BÍBLIA DE JERUSALÉM. Vários tradutores. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Tradução: Cleonice Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. ECO, Umberto. Ironia intertextual e níveis de leitura. In: ECO, Umberto. Ensaio sobre a literatura. Tradução: Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2003. p. 199- 218. GRAVES, Robert; PATAI, Raphael. O livro do Gênesis: mitologia hebraica. Tradução: Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Xenon, 1994. NORTHROP, Frye. O código dos códigos: a Bíblia e a literatura. Tradução: Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004. ROGERSON, J. W. O livro de ouro da Bíblia. Tradução: Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. SCHNEIDER, Michel. Ladrões de palavras: ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento. Tradução: Luiz Fernando Franco. Campinas: Unicamp, 1990.

Pré-requisitos:

Nenhum.

Outras exigências:

Nenhuma.

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT818 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (Os contemporâneos teatros da negrura: sobre estética, ética e política)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): SORAYA MARTINS PATROCÍNIO

Ementa:

A disciplina visa investigar os contemporâneos teatros negros a partir das escolhas poéticas e políticas de artistas comprometidos com ações que movimentam, fissuram e fabulam as existências e as estéticas pretas através de outros textos e contextos, epistemologias e tradições.

Programa:

1. Teatros negros em ação: movimento, fissura e fabulação – noções conceituais.
2. Sobre fabulação imagística: o que podem as imagens?
3. Da performance à análise (crítica) teatral.
4. Da performance à crítica teatral (seminário).

Bibliografia:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. Da performance à Crítica Teatral. Belo Horizonte: Javali, 2024.

_____. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora 34/Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Trad. Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005. GLISSANT, Édouard. Pela Opacidade. Trad. Henrique de Toledo Groke, Keila Prado Costa. In: Revista de Criação e Crítica. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA/USP), n.1, 2008, p. 53-55.

HARTMAN, S Saidiya. Vênus em dois atos. In: Revista ECO-Pós, 23(3), 2020, p.12- 33.

hooks, bell. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Trad. Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.

MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. Belo Horizonte: Ed. Perspectiva, 1995.

_____, Leda Maria. Performance da Oralitura: corpo, lugar da memória. In: Letras - Revista do Programa de Pós-Graduação em

Letras. Santa Maria. Faculdade Federal de Santa Maria/UFSM, n.26, 2003, p.63-81.

_____, Leda Maria. Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n1 edições. São Paulo, 2018.

MOMBAÇA, Jota. A plantação cognitiva. In: MASP Afterall. Disponível em: <https://masp.org.br/uploads/temp/temp-QYyC0FPJZWoj7Xs8Dgp6.pdf>. Acesso em 10 out 2022.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, Salloma Salomão J; Capulanas Cia de Arte Negra. (Org.). Negras insurgências: teatros e dramaturgias negras em São Paulo, perspectivas históricas, teóricas e práticas. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2018.

PATROCÍNIO, Soraya Martins. Teatralidades-Aquilombamento: várias formas de pensar-ser-estar em cena e no mundo. Belo Horizonte: Javali, 2023.

Pré-requisitos:

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT833 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Poéticas da Literatura Brasileira (POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ROTEIROS, IMPASSES, PERSPECTIVAS)

Área de Concentração: Literatura Brasileira

Professor(es): GUSTAVO SILVEIRA RIBEIRO

Ementa:

Estudo sistemático da poesia produzida no Brasil desde o fim dos anos setenta até os dias atuais, com vistas a propor a elaboração de uma história do presente, apresentando os horizontes de sentido e as linhas de força da produção contemporânea. A partir do corpo a corpo com número considerável de livros e de projetos poéticos de interesse, bem como a partir do enfrentamento de questões teóricas e críticas relativas aos muitos aspectos e saberes que se cruzam no estudo da contemporaneidade (em particular a dificuldade de nomear a produção do presente), o curso pretende discutir alguns dos roteiros, dos impasses e das perspectivas fundamentais da poesia brasileira das últimas décadas, seja do ponto de vista da produção poética, seja do ponto de vista do pensamento crítico que se forma ao seu redor.

Programa:

I. Auscultar as leituras do contemporâneo: questões de historiografia, teoria e crítica II. Novos sujeitos sociais, novos sujeitos poéticos III. Às voltas com a tradição (reivindicação, rasura, deslocamentos) IV. Linguagem: experiência e experimentação V. Fronteiras móveis do poema: inespecificidade, formas corais, a questão das materialidades, poesia 'ação direta'

Bibliografia:

a) poesia brasileira AGUSTONI, Prisca. O mundo mutilado. São Paulo: Quêlônio, 2020. ALEIXO, Ricardo. Extraquadro. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2021. ALEIXO, Ricardo. Máquina zero. Belo Horizonte: Scriptum, 2004. ALEIXO, Ricardo. Modelos vivos. Belo Horizonte: Crisálida, 2010. ALEIXO, Ricardo. Pesado demais para a ventania. São Paulo: Todavia, 2018. ALEIXO, Ricardo. Trívio. Belo Horizonte: Scriptum, 2001. ALVIM, Francisco. Poemas (1968-2000). São Paulo: Cosac Naify, 2004. AQUINO, Mônica. Continuar a nascer. Belo Horizonte: Relicário, 2019. AQUINO, Mônica. Fundo falso. Belo Horizonte: Relicário, 2018. ANTUNES, Arnaldo. Algo antigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. ANTUNES, Arnaldo. As coisas. São Paulo: Iluminuras, 2003. ANTUNES, Arnaldo. Psia. São Paulo: Iluminuras, 1986. ANTUNES, Arnaldo. Todos. São Paulo: Iluminuras, 1990. ARELLI, Daniel. Pavilhão. Juiz de Fora: Macondo, 2020. ARIEL, Marcelo. Tratado dos anjos afogados. São Paulo: LetraSelvagem, 2008. AZEVEDO, Carlito. As banhistas. Rio de Janeiro: Imago, 1993. AZEVEDO, Carlito. Monodrama. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. AZEVEDO, Carlito. O livro das postagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. AZEVEDO, Carlito. Sublunar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001. AZEVEDO, Carlito. Vida: Efeito V. Rio de Janeiro: 7Letras, 2024. BARROS, Lenora. Onde se vê. São Paulo: Klaxon, 1983. BARROS, Lenora. Relivro. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2010. BANDEIRA, João. Quem quando queira. São Paulo: Cosac Naify, 2015. BANDEIRA, João. Rente. São Paulo: Ateliê, 1997. BAPTISTA, Josely Vianna. Roça barroca. São Paulo: Cosac Naify, 2011. BAPTISTA, Josely Vianna. Sol sobre nuvens. São Paulo: Perspectiva, 2007. BEBER, Bruna. Ladainha. Rio de Janeiro: Record, 2017. BONVICINO, Régis. Até agora: poemas reunidos. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. BONVICINO, Régis. Deus devolve o revólver. São Paulo: Daikoku Editora, 2020. BRANTES, Simone. Quase todas as noites. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. BRITTO, Paulo Henriques. Fim de verão. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. BRITTO, Paulo Henriques. Macau. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. BRITTO, Paulo Henriques. Mínima lírica. São Paulo: Duas Cidades, 1989. CAPILÉ, André. Azagaia. Juiz de Fora: Macondo, 2021. CALIXTO, Fabiano. A canção do vendedor de pipocas. Rio

de Janeiro: 7Letras, 2013. CALIXTO, Fabiano. Fliperama. São Paulo: Corsário Satã, 2020. CALIXTO, Fabiano. Nominata morfina. São Paulo: Corsário Satã, 2014. CALIXTO, Fabiano. Sanguínea. São Paulo: 34, 2007. CAMPOS, Haroldo. Galáxias. São Paulo: 34, 2011. CARVALHO, Age. Ainda: em viagem. Belém: Ed. UFPA, 2015. CARVALHO, Age. Caveira 41. São Paulo: Cosac Naify, 2003. CARVALHO, Age. Ror. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1990. CARVALHO, Age. Trans. São Paulo: Cosac Naify, 2011. CESAR, Ana Cristina. Poética. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. COLLIN, Luci. Antologia poética 1984-2018. Curitiba: Kotter, 2018. COSTA, Horacio. Fracta (antologia poética). São Paulo: Perspectiva, 2004. DAMASCENO, Rodrigo Lobo. Casa do norte. São Paulo: Corsário Satã, 2020. DANZIGER, Leila. Ano novo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. DANZIGER, Leila. Três ensaios de fala. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. DASSIE, Franklin Alves. JLG. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019. DOMENECK, Ricardo. Ciclo do amante substituível. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. DOMENECK, Ricardo. Cigarros na cama. Rio de Janeiro: Berinjela, 2011. DOMENECK, Ricardo. a cadela sem loges. São Paulo: Cosac Naify, 2007. DOMENECK, Ricardo. Mesmo o silêncio gera mal-entendidos. Rio de Janeiro: Garupa, 2021. DOMENECK, Ricardo. Odes a Maximin. Rio de Janeiro: Garupa, 2018. ERBER, Laura. Os corpos e os dias. Rio de Janeiro: Editora de Cultura, 2008. ESTAREGUI, Ana. Dança para cavalos. São Paulo: Fósforo, 2022. FERNANDES, Pádua. Cálcio. São Paulo: Hedra, 2015. FERRAZ, Eucanaã. Poesia. Lisboa: Imprensa Nacional, 2016. FILHO, Armando Freitas. Máquina de escrever. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. FONTELA, Orides. Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015. FLORES, Guilherme Gontijo. carvão :: capim. São Paulo: 34, 2018. FLORES, Guilherme Gontijo. Todos os nomes que talvez tivéssemos. Curitiba: Kotter, 2020. FREITAS, Angélica. Canções de atormentar. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. FREITAS, Angélica. Rilke Shake. São Paulo: Cosac Naify, 2007. FREITAS, Angélica. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify, 2012. FRÓES, Leonardo. Poesia reunida (1968-2021). São Paulo: 34, 2021. GALVÃO, Donizete. Poesia reunida. São Paulo: Fósforo, 2023. GANDOLFI, Leonardo. Robinson Crusoe e seus amigos. São Paulo: 34, 2021. GARCIA, Marília. Engano geográfico (dois poemas franceses). Rio de Janeiro: 7Letras, 2023. GARCIA, Marília. Expedição : nebulosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. GARCIA, Marília. Parque das ruínas. São Paulo: Luna Parque, 2018. GARCIA, Marília. Um teste de resistores. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. GUIMARÃES, Julio Castañon. Poemas 1975-2005. São Paulo: Cosac Naify, 2005. GUIMARÃES, Julio Castañon. Sequências. São Paulo: Cosac Naify, 2023. HILST, Hilda. Da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. KRAPP, Juliana. Uma volta pela lagoa. São Paulo: Fósforo, 2023. LEDUSHA. Risco no disco. São Paulo: Luna Parque, 2016. LEITE, Sebastião Uchoa. Poesia completa. São Paulo: Cosac Naify, 2015. LIMA, Manoel Ricardo. Geografia aérea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. MACHADO, Duda. Poesia 1969-2021. São Paulo: Fósforo, 2024. MALUFE, Annita Costa. Como se caísse devagar. São Paulo: 34, 2008. MARQUES, Ana Martins. A arte das armadilhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. MARQUES, Ana Martins. De uma a outra ilha. São Paulo: Fósforo, 2023. MARQUES, Ana Martins. O livro das semelhanças. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. MARQUES, Ana Martins. Risque essa palavra. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. MEDEIROS, Sérgio. John Cage na América do Sul. São Paulo: Iluminuras, 2022. MEDEIROS, Sérgio. Totens. São Paulo: Iluminuras, 2012. MELIM, Angela. Toda vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2024. MELO, Tarso. Planos de fuga e outros poemas. São Paulo: Cosac Naify, 2008. MENEZES, Lu. Labor de sondar (1977-2022). São Paulo: Fósforo, 2022. MOTTA, Aline. A água é uma máquina do tempo. São Paulo: Fósforo, 2022. MOSTAZO, João. Coisa de mamíferos. São Paulo: 34, 2023. MOURA Jr., João. Páginas amarelas. São Paulo: Duas Cidades, 1988. NETO, Ismar Tirelli. Alguns dias violentos. Juiz de Fora: Macondo, 2021. PATROCÍNIO, Stela. Reino dos bichos e dos animais é meu nome. Rio de Janeiro: Azougue, 2001. PEREIRA, Edimilson de Almeida. Homeless. Belo Horizonte: Mazza, 2010. PEREIRA, Edimilson de Almeida. Obra poética (4 vols.) Juiz de Fora, 2003. PEREIRA, Edimilson de Almeida. Poesia +. São Paulo: 34, 2019. PRADO, Adélia. Poesia reunida. São Paulo: Rio de Janeiro, 2015. PUCHEU, Alberto. Mais cotidiano que o cotidiano. Rio de Janeiro: Azougue, 2013. SALAZAR, Jussara. Carpideiras. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011. SALAZAR, Jussara. Fia. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2016. RAMOS, Nuno. Cujo. São Paulo: Iluminuras, 1993. RAMOS, Nuno. Junco. São Paulo: Iluminuras, 2011. RAMOS, Nuno. Ó. São Paulo: Iluminuras, 2008. RÊGO, Josoaldo Lima. Sapé. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019. REUBEN (Cavalo DADA). + realidades q canais de tv. São Paulo: Pitomba, 2013. RIBEIRO, Dora. Começar e o fim. Florianópolis: Fundo Catarinense de Cultura, 1990. ROQUETTE-PINTO, Claudia. Corola. São Paulo: Ateliê, 2000. ROQUETTE-PINTO, Claudia. Os dias gogos. Rio de Janeiro: Edição da autora, 1991. ROQUETTE-PINTO, Claudia. Margem de Manobra. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005. ROQUETTE-PINTO, Claudia. Saxífraga. Rio de Janeiro: Salamandra, 1993. ROQUETTE-PINTO, Claudia. Zona de sombra. Rio de Janeiro: 7Letras, 1997. SISCAR, Marcos. Interior via satélite. São Paulo: Ateliê, 2010. SISCAR,

Marcos. Isto não é um documentário. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019. SISCAR, Marcos. Metade da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2006. STERZI, Eduardo. Aleijão. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. STERZI, Eduardo. Prosa. Porto Alegre, Instituto Estadual do Livro, 2001. VALLIAS, André. Oratório: encantação pelo Rio. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. VALLIAS, André. Totem. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014. VILLA, Dirceu. Couraça. São Paulo: Laranja Original, 2020. VILLA, Dirceu. Icterofagia. São Paulo: Hedra, 2008. VILLA, Dirceu. Transformador. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2014. VINHAS, Diego. Nenhum nome onde morar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. WEINTRAUB, Fabio. Novo endereço. São Paulo: Patuá, 2022. WEINTRAUB, Fabio. Treme ainda. São Paulo: 34, 2015. b) antologias, sites, coleções, revistas, filmes AZEVEDO, Beatriz & DORRICO, Julie. Poesia indígena hoje n. 1. In: www.p-o-e-s-i-a.org/ AZEVEDO, Carlito & SILVESTRE, Osvaldo Manuel. Inimigo rumor (20 vols.). Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac Naify, 1997-2008. BONVICINO, Régis. Sibila. São Paulo; Ateliê, 2003-2006 (10 vols.) BONVICINO, Régis. Nothing the sun could not explain: 20 Contemporary Brazilian Poets. Los Angeles: Green Int., 2003. CALCANHOTO, Adriana. É agora como nunca: antologia incompleta da poesia contemporânea brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. COHN, Sergio. Poesia.br (10 vols.) Rio de Janeiro: Azougue, 2012. CORONA, Ricardo. Revista Canguru. Curitiba: Medusa, 2017. DANIEL, Claudio & BARBOSA, Frederico. Na virada do século: poesia de invenção no Brasil. São Paulo: Landy, 2002. DASSIE, Franklin Alves. Expedientes verbais, procedimentos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2023. DOMENECK, Ricardo. Peixe-boi: revista de literatura brasileira. São Paulo: Jabuticaba, 2023/24. FERRAZ, Paulo (org.) Roteiro da poesia brasileira anos 90. São Paulo: Global, 2011. FLORES, Guilherme Gontijo (org.) Escamandro (revista e site). Curitiba, 2011-2022. GARCIA, Marília (org.) Modo de usar & co. (4 vol.) Rio de Janeiro: Berinjela, 2007-2011. HOLLANDA, Heloisa Buarque. As 29 poetisas hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. HOLLANDA, Heloisa Buarque. Esses poetas: uma antologia dos anos 90. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998. LUCCHESI, Marco. Roteiro da poesia brasileira anos 2000. São Paulo: Global, 2011. MIGUEL, Adilson. Traçados diversos: uma antologia de poesia contemporânea. São Paulo: Scipione, 2008. PINTO, Manuel da Costa. Antologia comentada da poesia brasileira do século XXI. São Paulo: PubliFolha, 2006. RIBEIRO, Gustavo Silveira. A extração dos dias: poesia brasileira agora. Curitiba: Escamandro, 2017. RIBEIRO, Gustavo Silveira & ARELLI, Daniel (org.) Ouriço - revista de poesia e crítica cultural (várias edições). Belo Horizonte: Relicário; Juiz de Fora: Macondo, 2021. RIBEIRO, Gustavo Silveira. Uma alegria estilizada: poesia brasileira 2008-2018. Juiz de Fora: Macondo, 2020. Slam: voz de levante (documentário, 105') - Tatiana LOHMANN & Roberta ESTRELA D'ALVA c) crítica, teoria, poesia estrangeira ALCIDES, Sérgio. Armadilha para Ana Cristina. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2016. AGUILAR, Gonzalo. Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista. São Paulo: Edusp, 2006. AGUILAR, Gonzalo. CÂMARA, Mário. A máquina performática. Rio de Janeiro: Rocco, 2017. BOSI, Viviana. Poesia em risco: itinerários para aportar nos anos 1970 e além. São Paulo: 34, 2021. BOSI, Viviana & NUERNBERGER, Renan (org.) Neste instante: novos olhares sobre a poesia brasileira dos anos 1970. São Paulo: Humanitas, 2018. BREYNER, Sophia de Mello. Coral e outros poemas. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. CÂMARA, Mario (org.) Indicionário do contemporâneo. Belo Horizonte: UFMG, 2018. CAMARGOS, Maria Lucia de Barros (org.) Poesia e contemporaneidade: leituras do presente. Chapecó: Argos, 2001. CAMPILHO, Matilde. Jôquei. Lisboa: Tinta da China, 2014. CAMPOS, Haroldo. Poesia e Modernidade. Da morte do verso à constelação. O poema pós-utópico. In: O arco-íris branco. Rio de Janeiro: Imago, 1997. CICERO, Antonio (org.) Forma e sentido contemporâneo. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012. COLLOT, Michel. A matéria-emoção. Trad. Patrícia Souza Silva. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2018. FRANCHETTI, Paulo. Alguns aspectos da teoria da poesia concreta. Campinas: Unicamp, 1989. FRANCHETTI, Paulo. Crise em crise: notas sobre poesia e crítica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Ateliê, 2021. FREITAS, Manuel. Levar caminho (3 vols.) Lisboa: Averno, 2023. GARRAMUNO, Florencia. Frutos estranhos. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. GARRAMUNO, Florencia & KIFFER, Ana. Expansões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG, 2014. HELDER, Herberto. Poemas completos. Rio de Janeiro: Tinta da China, 2016. LEONE, Luciana di. Poesia e escolhas afetivas: edição e escrita na poesia contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. LIMA, Luiz Costa. A ousadia do poema: ensaios sobre poesia moderna e contemporânea brasileira. São Paulo: UNESP, 2022. LIMA, Luiz Costa. Intervenções. São Paulo: Edusp, 2002. LINS, Vera. O poema em tempos de barbárie e outros ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. LOPES, Adília. Dobra: poesia reunida. São Paulo: Assírio & Alvim Brasil, 2024. LOSSO, Eduardo Guerreiro B. Sublime e violência: ensaios sobre poesia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Azougue, 2018. MAGALHÃES, Danielle (org.) Falemos de poesia. Rio de Janeiro: 7Letras, 2023. MORICONI, Ítalo. Literatura, meu fetiche. Recife: CEPE, 2020. MORICONI, Ítalo. Poesia 00: uma amostra. In: Revista Margens/Márgenes, 2007. MORICONI, Ítalo. "Poesia e crítica, aqui

e agora (ensaio de vocabulário). In: *Letterature d’America*, 2013. NASCIMENTO, Roberta. *Vocigrafias*. São Paulo: PUC, 2019 (tese de doutorado). NUERNBERGER, Renan. *Mistura adúltera de tudo*. São Paulo: Fósforo, 2024. PEDROSA, Celia. *Ensaio sobre poesia e contemporaneidade*. Niterói: Ed. UFF, 2011. PEDROSA, Celia (org.) *Mais poesia hoje*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000. PEDROSA, Celia. *Poesia contemporânea: voz, imagem, materialidades*. Belo Horizonte: UFMG, 2016. PEDROSA, Celia (org.) *Sobre poesia: outras vozes*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. PEDROSA, Celia (org.) *Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. PERLOFF, Marjorie. *O gênio não-original*. Trad. Adriano Scandolara. Belo Horizonte: UFMG, 2013. PINA, Manuel Antônio. *Todas as palavras: poesia reunida*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2012. PUCHEU, Alberto. *Apoesia contemporânea*. Rio de Janeiro: Azougue, 2014. REDONDO, Tercio. *Caminhos da lírica brasileira contemporânea*. São Paulo: Nankim, 2013. REZENDE, Renato. *Poesia brasileira contemporânea: crítica e política*. Rio de Janeiro: Azougue, 2014. RIBEIRO, Gustavo Silveira; VERAS, Eduardo; PINHEIRO, Tiago G. *Poesia contemporânea: reconfigurações do sensível*. Belo Horizonte: Quixote, 2018. ROQUE, Maura Voltarelli. *Amar, depois perder: uma poética da ninfa*. Campinas: Ofícios Terrestres, 2021. SCRAMIN, Susana. *Alteridades da poesia: riscos, aberturas, sobrevivências*. São Paulo: Iluminuras, 2016. SELIGMANN-SILVA, Márcio. *Passagem para o outro como tarefa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. SIMON, Iumna Maria. “Considerações sobre a poesia brasileira em fim de século”. In: *Novos Estudos*, v. 55. São Paulo: USP, 1999. SIMON, Iumna Maria. “A retraditionalização frívola: o caso da poesia”. In: *Cerrados*. Brasília: UNB, 2015. SIMON, Iumna Maria. “Tentativa de balanço: entrevista”. In: *Novos Estudos* v. 94. São Paulo: USP, 2012. SISCAR, Marcos. *Poesia e crise*. Campinas: UNICAMP, 2010. SISCAR, Marcos. *De volta ao fim: ‘o fim das vanguardas’ como questão da poesia contemporânea*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. STERZI, Eduardo. *A alegria é a prova dos nove: alguma poesia moderna e a tarefa da alegria*. São Paulo: Lumme Editor, 2008. SUSSEKIND, Flora. *A voz e a série*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998. SUSSEKIND, Flora. *Coros, contrários, massa*. Recife: CEPE, 2022. SUSSEKIND, Flora. *Papeis colados*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. ZACCA, Rafael. *Formas nômades*. São Paulo: Urutau, 2021.

Pré-requisitos:

nenhum

Outras exigências:

nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT836 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Brasileira (POLARIZAÇÃO E MODERNISMO)

Área de Concentração: Literatura Brasileira

Professor(es): SÉRGIO ALCIDES PEREIRA DO AMARAL

Ementa:

A polarização política que marca as décadas de 1920 e 1930 não deixou de contagiar o modernismo brasileiro. Este curso pretende examinar como diferentes poetas, críticos e ensaístas reagiram à pressão para o engajamento e à atração dos extremismos, num contexto de amplo descrédito do regime democrático, com a propagação cada vez maior das tendências anti-humanistas e antiuniversalistas que na Europa conduziram ao totalitarismo. Convém estudar essa problemática em face de uma dinâmica global de ideias e atitudes, irradiada desde centros europeus e recombina em países periféricos com questões e impasses específicos, hibridizando-se. Por exemplo, a proposição identitária dos modernistas de 1922, quanto à busca de uma expressão genuinamente nacional nas artes, coincide com a consolidação, no velho continente, do nacionalismo como ponto fundamental da ideologia fascista, contraposto à ênfase na luta de classes e ao internacionalismo da militância comunista. Nesse período se espalhou em várias partes do mundo a construção de estados fortes, em geral apoiados no ideal da Nação; e foi no âmbito da mesma experiência, no Brasil, que o modernismo alcançou uma espécie de establishment, à sombra de um ditador carismático.

Programa:

1. A atração do fascismo 1.1. Plínio Salgado 1.2. Francisco Campos 2. A “cordialidade” do “homem cordial” 2.1. Ribeiro Couto 2.2. Sérgio Buarque de Holanda 3. Embates com o ceticismo 3.1. Tristão de Ataíde 3.2. Emílio Moura 4. A nação como problema 4.1. Mário de Andrade 4.2. Villa-Lobos 5. Espiritualismo, Esclarecimento e Educação 5.1. Cecília Meireles

Bibliografia:

Araújo, Ricardo Benzaquen de. Totalitarismo e revolução. O integralismo de Plínio Salgado. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. -----
Zigue-zague. Ensaio reunidos (1977-2016). Seleção e organização de Carmen Felgueiras, Marcelo Jasmin e Marcos Veneu. Rio de Janeiro, São Paulo: PUC-Rio, Unifesp, 2019. Arendt, Hannah. Origens do totalitarismo. Antissemitismo. Imperialismo. Totalitarismo. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Boym, Svetlana. The Future of Nostalgia. Nova York: Basic Books, 2001. Gentile, Emilio. The Struggle for Modernity. Nationalism, Futurism, and Fascism. Westport CT: Greenwood, 2003. Gray, Phillip W. Vanguardism: Ideology and Organization in Totalitarian Politics. Londres: Routledge, 2020. Griffin, Roger. Modernism and Fascism. The Sense of a Beginning under Mussolini and Hitler. Nova York: Palgrave MacMillan, 2007. Guérios, Paulo Renato. Heitor Villa-Lobos. O caminho sinuoso da predestinação. 2ª edição. Curitiba: Ed. do Autor, 2009. Gumbrecht, Hans Ulrich. 1926. Living at the Edge of Time. Cambridge MA: Harvard UP, 1997. Jardim, Eduardo. A brasilidade modernista. Sua dimensão filosófica. Edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2013. ----- Eu sou trezentos. Mário de Andrade, vida e obra. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015. Koselleck, Reinhart. The Practice of Conceptual History: Timing, History, Spacing Concepts. Tradução de Todd Samuel Presner et al. Stanford CA: Stanford UP, 2002. Lafetá, João Luiz. 1930. A crítica e o modernismo. 2ª edição. São Paulo: Editora 34, 2000. Lamego, Valéria. A farpa na lira. Cecília Meireles na Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Record, 1996. Medeiros, Jarbas. Ideologia autoritária no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: FGV, 1978. Monteiro, Pedro Meira. The Other Roots. Wandering Origins in ‘Roots of Brazil’ and the Impasses of Modernity in Ibero-America. Notre Dame IN: The University of Notre Dame Press, 2017. Perloff, Marjorie. O momento futurista. Avant-garde, avant-guerre e a linguagem da ruptura. Tradução de Sebastião Uchoa

Leite. São Paulo: Edusp, 1993. Roberts, David D. The Totalitarian Experiment in Twentieth-Century Europe: Understanding the Poverty of Great Politics. Londres: Routledge. Shorten, Richard. Modernism and Totalitarianism: Rethinking the Intellectual Sources of Nazism and Stalinism, 1945 to the Present. Nova York: Palgrave Macmillan, 2012. Shorten, Richard. "Rethinking Totalitarian Ideology: Insights from the Anti-Totalitarian Canon." History of Political Thought 36 (4): pp. 726-761, 2015. Sternhell, Zeev. The Anti-Enlightenment Tradition. Tradução de David Maisel. New Haven CT: Yale UP, 2010.

Pré-requisitos:

Nenhum.

Outras exigências:

Nenhumas.

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT951 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Poéticas Modernas e Contemporâneas (Palavra e imagem nos modernismos em Portugal)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): RAQUEL DOS SANTOS MADANÊLO SOUZA

Ementa:

O objetivo do curso será refletir sobre as relações entre palavra e imagem nos modernismos em Portugal, a partir da análise de algumas das principais revistas literárias da primeira metade do século XX.

Programa:

1. Palavra e imagem
2. Modernismos e outros ismos
3. Revistas literárias do século XX em Portugal: Orpheu; Portugal Futurista; Athena; Presença; e outras.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Teresa Sousa de. "Athena ou a encenação necessária", em Athena – Revista de Arte. Ed. Facsimilada (1983).
- ARBEX, Márcia. Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem / Márcia Arbex, seleção e organização. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2006.
- CLÜVER, C. Intermedialidade. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 8-23, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48493>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- CLÜVER, Claus. Inter textus / inter artes / inter media. Trad. Elcio Loureiro Cornelsen et al. Aletria. Revista de estudos de literatura. Belo Horizonte: CEL, FALE, Universidade Federal de Minas Gerais, n. 14, p. 11-41, Jul.-Dez. 2006. (Orig. em alemão, 2001).transmidia(lidade). Montes Claros, MG: Editora UNIMONTES, 2024.
- CALINESCU, Matei. Five faces of modernity. United States of America: Duke University Press, 1987.
- COMPAGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
- DERRIDA, Jacques. Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível. Tradução: Marcelo Jacques de Moraes. Florianópolis: editora da UFSC, 2012a, 480 p.
- DIX, Steffen. PIZARRO, Jerónimo. Portuguese modernisms: multiple perspectives on literature and the visual arts. Great Britain: Legenda, 2011.
- FERREIRA, Luís Miguel Marques. SAGUÉ, Anna Maria Calvera. "O grafismo das revistas literárias portuguesas no período das vanguardas históricas (1910-1926)". Universidade do Porto, 2013
- FRANÇA, José Augusto. "Nota sobre a 'Contemporânea'", Revista Sema, 3, Outono de 1979.
- GUIMARÃES, Fernando. Simbolismo, modernismo e vanguardas. Lisboa: INCM, 1982.
- HAN, Byung-Chul. A salvação do belo / Byung-Chul Han ; tradução de Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. (Trad. de Álvaro Cabral). São Paulo. Martins Fontes. 1995.
- HOBBSBAWN, Eric. A era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 2ª ed.
- LATHAM, Sean. SCHOLLES, Robert. "The Rise of Periodical Studies". PMLA121.2 (2006):517-531.
- LOURENÇO, Eduardo. Pessoa revisitado. Lisboa: Gradiva, 2003.
- LOURENÇO, Eduardo. "Presença" ou a Contra-Revolução do Modernismo Português?. Tempo e Poesia, Lisboa: Relógio d'Água, 1987.

- LYON, Janet. Manifestoes: provocations of the modern. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1999. 230 p
- MARTELO, Rosa. Devagar, a poesia. Lisboa: Documenta, 2022.
- MARTELO, Rosa. "De imagem em imagem". ABRIL – Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, v. 5, n. 9, novembro de 2012, p. 15-26.
- MARTINS, Fernando Cabral. Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo. São Paulo: Leya Brasil, 2010.
- MARTINS, Fernando Cabral. O modernismo em Mário de Sá-Carneiro. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
- MONTEIRO, Adolfo Casais. A poesia da Presença: estudo e antologia. Rio de Janeiro: MEC, 1959.
- Morão, Paula (2011). "Na Senda de Orpheu — alicerces e consequências". In Helena Buescu & Teresa Cristina Cerdeira (Eds.), Literatura Portuguesa e a Construção do Passado e do Futuro (pp. 13-25). Casal de Cambra: Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, Caleidoscópio.
- MORRISON, Mark. The public face of modernism: little magazines, audiences, and reception – 1905-1920. Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 2001.
- PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Trad. Olga Savary. Col. Logos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PIRES, Daniel. Dicionário das revistas literárias portuguesas do século XX. Lisboa: ed.Contexto, 1986.
- RAGUENET, Sandra. "Dos usos e funções das revistas literárias à intermedialidade inovadora de Banana Split" 2011, vol.13, n.1, pp.108-127. ISSN 1517-106X. <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2011000100007>.
- ROCHA, Clara. Revistas literárias do século XX em Portugal. Vila da Maia: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1985.
- SÁ-CARNEIRO, Mário de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.
- SARAIVA, Arnaldo. Modernismo brasileiro e modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Campinas, (SP): Ed. da UNICAMP, 2004. 678 p
- TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia & modernismo brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 12ª ed.
- TENGARRINHA, José. Nova história da imprensa portuguesa: das origens a 1865. Lisboa: Temas e debates, 2013.
- WHITTEMORE, Reed. Pequenas revistas. São Paulo: Liv. Martins Ed., 1965. 93 p.

Pré-requisitos:

Nenhum.

Outras exigências:

Nenhuma.

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT953 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (SHAKESPEARE E A TEORIA PÓS-COLONIAL)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): THAÍS FLORES NOGUEIRA DINIZ

Ementa:

Análise, à luz das teorias pós-coloniais, de reescritas / adaptações / apropriações (romances, peças de teatro, poemas, filmes, imagens etc) no século XX, da peça *The Tempest*, de William Shakespeare

Programa:

I. O contexto histórico II. O papel da teoria na decolonização III. Interculturalismo no teatro e no cinema.

Bibliografia:

CARTELLI, Thomas. *Repositioning Shakespeare: National Formations, Postcolonial Appropriations*. London & New York: Routledge, 1999. LOOMBA, Ania & Martin Orkin. (ed). *Postcolonial Shakespeares*. London and New York: Routledge, 1998. SINGH, Jyotsna G. *Shakespeare and Postcolonial Theory*. London, New York, Oxford, New Delhi, Sydney: The Arden Shakespeare, 2020. ZABUS, Chantal. *Tempests after Shakespeare*. Palgrave, 2002.

Pré-requisitos:

Leitura da peça *The Tempest* de William Shakespeare. Leitura instrumental em inglês.

Outras exigências:

Toda a bibliografia será em inglês. Os textos da bibliografia geral serão disponibilizados on line.

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT953 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (LITERATURA DE CORDEL)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): ELCIO LOUREIRO CORNELSEN

Ementa:

A Literatura de Cordel é uma das manifestações populares mais significativas da cultura brasileira, “uma expressão da voz popular, da memória e da identidade nacional” (MELO, 2019, p. 245). Se, nos anos 1970, Ivan Cavalcanti Proença, autor da obra *A ideologia do cordel* (1976), falava do “fardo” carregado pelo cordel, que gerava “alguma discriminação diante das ‘Letras’” (PROENÇA, 1976, p. 17), e que “[e]ssa indiferença pelo cordel vem de muito tempo atrás, por parte da cultura oficial e das classes dominantes” (PROENÇA, 1976, p. 27), esse quadro se alterou sensivelmente deste então, com a formação de acervos físicos e digitais de folhetos de cordel, e com uma profusão de estudos acadêmicos desenvolvidos nas áreas de Sociologia, Antropologia, Comunicação, História e Letras. Ponto alto de seu devido reconhecimento foi atingido com o gesto do IPHAN – Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, que registrou a Literatura de Cordel como patrimônio cultural brasileiro no Livro das Formas de Expressão em 19 de setembro de 2018, como resultado do pedido de registro encaminhado ao IPHAN pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) em 2010 (MELO, 2019, p. 68; IUMATTI, 2019, p. 222). Partindo destas considerações, o presente seminário objetiva discutir aspectos que dizem respeito à Literatura de Cordel a partir do enfoque de questões de ordem teórica (o gênero “Literatura de Cordel”, sua relação com a oralidade e o cancionário popular, a construção narrativa, o tempo, o espaço, as personagens etc.), além de contemplar também eixos temáticos específicos presentes em folhetos de cordel, entre outros, “desafios”, “estórias relacionadas com ritos, religião, cerimônias”, “banditismo”, “fatos locais”, “temas de literatura e história universais”, conforme propostos por Ivan Cavalcanti Proença (1976, p. 47).

Programa:

Literatura de Cordel: uma introdução
Literatura de Cordel: origens e tradição
O gênero “Literatura de Cordel”: uma conceitualização (I)
O gênero “Literatura de Cordel”: uma conceitualização (II)
Literatura de Cordel e o cancionário popular
Eixos temáticos da Literatura de Cordel (I): desafios
Eixos temáticos da Literatura de Cordel (II): ritos, religião, cerimônias, festividades
Eixos temáticos da Literatura de Cordel (III): banditismo e cangaço
Eixos temáticos da Literatura de Cordel (IV): fatos sociais de repercussão
Eixos temáticos da Literatura de Cordel (V): lazer e esporte
Eixos temáticos da Literatura de Cordel (VI): história e política
Eixos temáticos da Literatura de Cordel (VII): literatura e música
Eixos temáticos da Literatura de Cordel (VIII): estereótipos e preconceitos
Literatura de Cordel na era midiática
Literatura de Cordel: considerações finais

Bibliografia:

ALMEIDA, Telma Rebouças. 'Verso e reverso' na literatura de cordel do sertão da Bahia. Dissertação (Mestrado em Letras), São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de PUC SP, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_eff8fa281ac813435910cc4751991b47. Acesso em: 22 ago. 2024.

ANDRADE, Mário de. Romanceiro de Lampião. In: ANDRADE, Mário de. O baile das quatro artes. 3ª ed., Brasília: INL/MEC; São Paulo: Martins, 1975.

FALE B869.33 A553b 1975 BRITO, Antonio Iraldo Alves de Brito. Patativa do Assaré: porta-voz de um povo – as marcas do sagrado em sua obra. São Paulo: Paulus, 2010, p. 39-46.

FAFICH 398.20981 B862p 2010 CANTEL, Raymond. La littérature populaire brésilienne. Poitiers: Centre de Recherches Latino-Américaines, 1993.

FALE 398.509 C229I 1993 COSTELLA, Antonio Fernando. Literatura de

cordel e xilogravura. In: COSTELLA, Antonio Fernando. Breve história ilustrada da xilogravura. Campos de Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 2016, p. 60-65 CURRAN, Mark J. Retrato do Brasil em cordel. Cotia, SP: Ateliê, 2011. FALE 398.5 C976r 2011 GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cordel: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. FALE 398.20981 G182c 2001 GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Ler/ouvir folhetos de cordel em Pernambuco: (1930-1950). Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-84NPAE>. Acesso em: 22 ago. 2024. IPHAN. Literatura de Cordel – Dossiê de Registro. Brasília, DF: IPHAN, 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf). Acesso em: 22 ago. 2024. IUMATTI, Paulo Teixeira. Cordel e patrimônio. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Dossiê: Cordel e patrimônio. São Paulo, n. 72, p. 221-224, abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/157057>. Acesso em: 22 ago. 2024. MAXADO, Franklin. O que é literatura de cordel?. Rio de Janeiro: Codecri, 1980 FAFICH 398.5 M463o 1950 MELO, Rosilene Alves de. Do rapa ao registro: a literatura de cordel como patrimônio cultural do Brasil. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Brasil, n. 72, p.245-261, abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p245-261> MEYER, Marlyse (org.). Autores de cordel. São Paulo: Abril Educação, 1980, p. 3-5. FALE 398.5 A939.Ym 1980 NOGUEIRA, Carlos. O essencial sobre a literatura de cordel portuguesa. [Lisboa]: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004. FALE 398.209469 N778e 2004 QUEIROZ, Doralice Alves de. Mulheres cordelistas: percepções do universo feminino na Literatura de Cordel. Dissertação (Mestrado em Letras), Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2006. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-6WEK7J/1/disserta_o.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024. PROENÇA, Ivan Cavalcanti. A ideologia do cordel. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: INL, 1976. FALE 398.5 P964i 1976 SANTOS, Idelette R. M. Fonseca dos. Memória das vozes: cantoria, romanceiro & cordel. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006. FALE 398.5 S237m 2006 SILVA, Bruna Gabriella Santiago. Erguer a voz: as representações das mulheres negras na literatura de cordel de Jarid Arraes. Dissertação (Mestrado em História), São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/15452>. Acesso em: 22 ago. 2024. SOUZA, Liêdo Maranhão de. Classificação popular da literatura de cordel. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976. FALE 398.5 S729c 1976 TAVARES JUNIOR, Luiz. O mito na literatura de cordel. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980. FALE 398.5 T231m 1980

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

Nenhum

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT953 - Turma: C - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (ARTE, CULTURA E HISTÓRIA NA OBRA DE DIDI-HUBERMAN)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

Ementa:

Filósofo e historiador da arte, Georges Didi-Huberman (1953) desenvolve, a partir de um campo de pesquisas formado na conjunção conflitiva de diferentes disciplinas e artes (pintura, escultura, cinema, filosofia, literatura, etc.), uma antropologia das imagens capaz de interrogar protocolos modernos da crítica e da história cultural. Esta disciplina visa empreender um estudo sistemático dos conceitos-chave formulados ou deslocados pelo pensador francês (sintoma, imagem, visualidade, montagem, sobrevivência, história, anacronismo, aparição, dessemelhança, imagem dialética etc.), bem como os diálogos estabelecidos por ele com artistas, escritores e filósofos que se lhe apresentam como interlocutores privilegiados: Walter Benjamin, Aby Warburg, Georges Bataille, Baudelaire, Freud, Godard, Pier Paolo Pasolini, Michel Foucault, Caravaggio, entre outros. Trata-se, em última instância, de avaliar a pertinência e a ressonância do trabalho de Didi-Huberman para a teoria e a crítica literárias

Programa:

1. TEORIA DO TEMPO E DA IMAGEM 1.1 Sobre a história da arte, a imagem e o sintoma 1.2 Uma antropologia política das imagens
2. CONHECIMENTO COMO MONTAGEM 2.1 Aby Warburg: história da arte, atlas e anacronismo 2.2 Walter Benjamin: a imagem dialética
3. EMOÇÕES, DESEJOS, LEVANTES

Bibliografia:

NOVAES, Adauto (org.). O olhar. SP: Companhia das letras, 1988. AGAMBEN, Giorgio. A potência do pensamento. Ensaio e conferências. BH: Autêntica, 2015. AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. SP: Boitempo, 2008. BARROS, José d'Assunção. Apresentação crítica da obra de Didi-Huberman e de suas concepções sobre arte e imagem. Jan. 2012, p.103-116 BURUCÚA, José Emilio. Repercussões de Aby Warburg na América Latina. Revista Concinnitas, V. 02, N. 21, p. 152-180, dezembro de 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 out 2017. DIDI-HUBERMAN, Georges. La question de la réponse. Paris, Critique, 2023/1 (nº 908-909), p.5-29. DAMISH, Hubert. Uma mulher, portanto. Le déjeuner sur l'herbe. SP: Revista ARS, v. 16, n. 32, 2018. pp. 59-72. DIDI-HUBERMAN, Georges. Pour une anthropologie des singularités formelles. Remarque sur l'invention warburgienne. Genèses, septembre 1996, No. 24, Trajectoires (septembre 1996), pp. 145-163 Published by: Editions Belin DIDI-HUBERMAN, Georges. Le philosophe de la Maison hantée. Entretien par Nicolas Demorand. Paris, Beaux Arts, 01/03/2001 FILHO, Oswaldo Fonte. Prefácio. Um primeiro sintoma, um paradigma intempestivo. In: DIDI-HUBERMAN, Georges. A pintura encarnada. SP: Escuta, 2012, p.9-17 FILHO, Oswaldo Fontes. Uma "imagem repensada interminavelmente": notas em torno de Imagens apesar de tudo, de Georges Didi-Huberman. História da Historiografia., Ouro Preto, v. 14, n. 37, p. 201-219, set.-dez. 2021. Gell, Alfred. 2009. L'Art et ses agents, une théorie anthropologique. Paris: Fabula/Les presses du réel. Original inglês: Art and Agency. An anthropological theory. Oxford: Oxford University Press, 1998. HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. HUCHET, Stéphane. Passos e caminhos de uma teoria da arte. In: DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. SP: Ed. 34, 1998. p.7-23 LARSSON, Chari. Didi-Huberman and the image. Manchester: Manchester university, 2020. PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. SP: Perspectiva, 1991. RANCIÈRE, Jacques. O conceito de anacronismo e a verdade do historiador. In: História, verdade e tempo. Chapecó: Argos, 2011. RAMPLEY, Matthew. Benjamins's Warburg: on the influence of

Benjamin on Aby Warburg. Palestra proferida no Instituto Warburg. Youtube, jun. 2012. SACRÉ, James. Georges Didi-Huberman. Europe. Revue Literaire mensuelle Année 96. N. 1069.Paris, mai, 2018. SAMAIN, Etinne. Antropologia, imagens e arte. Um percurso reflexivo a partir de Georges DIDI-Huberman. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 3, n° 2/2014, pag. 47-55 WARBURG, Aby. Atlas mnemosyne. MADRI: AKAL, 2010. WARBURG, Aby. Histórias de fantasma para gente grande. Escritos, esboços e conferências. SP: Companhia das Letras, 2015. ZOLKOS, Magdalena. The Didi-Huberman Dictionary. Edinburgh University Press, 2023.

Pré-requisitos:

nenhum

Outras exigências:

nenhum

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT962 - **Turma:** A - **Nível:** M/D - **60 horas** - **4 Créditos**

Disciplina: Poéticas da Tradução de Textos Clássicos e Medievais (TRADUZIR A DRAMATURGIA DE HOMERO)

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais

Professor(es): TEREZA VIRGÍNIA RIBEIRO BARBOSA

Ementa:

Leitura e análise dramática das cenas miméticas de Homero (cenas em discurso direto) em traduções e também em grego (para os alunos que tenham o domínio da língua. Estudo da passagem da narrativa para a cena.

Programa:

A partir da República de Platão e da categorização, na poesia, de um gênero misto (Homero) vamos observar a passagem dos fluxos narrativos na Ilíada (incluindo as digressões); vamos selecionar cenas e estudá-las (contexto situacional, gestos, marcas verbais, situações inesperadas); nos seminários, os discentes deverão fazer o mesmo em suas apresentações, ou seja, o estudo das cenas propriamente ditas a partir de traduções observando as perdas e ganhos tradutórios com a aplicação ou não de ferramentas do discurso teatral. Deverão também observar a caracterização das personagens pelo discurso e pelo comportamento não verbal. Discentes que tenham conhecimento do grego poderão fazê-lo também com o estudo das marcas e variantes linguísticas como marcadores de caracteres.

Bibliografia:

CHANTRAINE, Pierre. "A propos de Thersite." In: L'antiquité classique, Tome 32, fasc. 1, 1963, p. 18-27. CLARK, Matthew. "Formulas, metre and type-scenes". In: FOWLER, Robert (ed.) Cambridge Companion to Homer. Cambridge: University Press, 2006, p. 117-138. CUNLIFFE, John Richard. A lexicon of the Homeric Dialect. Expanded Edition. Norman: University of Oklahoma Press, 2012. FRIEDRICH, Paul; REDFIELD, James. "Speech as a Personality Symbol: The Case of Achilles". In: Language, vol. 54, n. 2, 1978, p. 263-288. LATEINER, Donald. "Nonverbal Communication in the Histories of Herodotus." In: Arethusa, vol. 20, n.1/2, 1987, p. 83-119. LATEINER, Donald. Sardonic smile: Nonverbal Behavior in Homeric Epic. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1998. LATEINER, Donald. "Proxemic and Chronemic in Homeric Epic: Time and Space in Heroic Social Interaction." In: The Classical World, Vol. 98, n. 4, 2005, p. 413-421.

Pré-requisitos:

A leitura da Ilíada.

Outras exigências:

nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT965 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (LITERATURA LATINA NA ANTIGUIDADE TARDIA)

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais

Professor(es): SANDRA MARIA GUALBERTO BRAGA BIANCHET

Ementa:

Estudo das produções literárias em língua latina pelos poetas da antiguidade tardia

Programa:

- antiguidade tardia: análise contextual - tradição literária: Virgílio - inovação literária: o centão e os carmina figurata

Bibliografia:

AUSONIUS. Volume I. translated by H. G. Evelyn-White. Cambridge/London: Harvard University Press, 1951. BAŽIL, M. Centones christiani: métamorphoses d'une forme intertextuelle dans la poésie latine chrétienne de l'Antiquité tardive. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 2009. BOND, S.E. "Using Graphic Language: a Short History of Figure Poem". Accessed Mar. 14, 2024. Available at <https://sarahemilybond.com/2016/02/04/using-graphic-language-a-short-history-of-figure-poems/> BRIGHT, D.F. "Theory and Practice in the Vergilian Cento". Illinois Classical Studies, IX, 1, 1984. Available at <https://hdl.handle.net/2142/11926> CARMIGNANI, M. "A estética da Antiguidade tardia e os centões virgilianos". In Revista Estética e Semiótica, volume 11, número 2, 2021. CULLHED, S. S. Proba the Prophet: the Christian Virgilian Cento of Faltonia Betitia Proba. Mnemosyne supplements; v. 378, 2015. FALTONIA BETITIA PROBA. Cento Vergilianvs. Praefatus est Carlo M. Lucarini. Ediderunt Alessia Fassina et Carlo M. Lucarini. DE GRUYTER: Berlin/Boston, 2015. MCGILL, Scott. Poeta arte christianus: Pomponius's cento Versus Ad Gratiam Domini as an early example of christian bucolic. Traditio, v. 56, p. 15-26, 2001. NORBERG, D. An Introduction to the Study of Medieval Latin Versification. Washington D.C.: The Catholic University of America Press, 2004. PELTTARI, Aaron. The Space that Remains – Reading Latin Poetry in Late Antiquity. Ithaca and London: Cornell University, 2014. POLLMANN, Karla. The baptized muse – early christian poetry as cultural authority. Oxford: Oxford University, 2017. PROBA. Cento Vergilianus de laudibus Christi. María Luisa La Fico Guzzo; AUSONIO. Cento Nuptialis. Marcos Carmignani. Revisión técnica Rubén Florio. Editorial de la Universidad Nacional del Sur, 2012. RABY, F.J.E. A History of Christian-Latin poetry: from the beginnings to the close of the Middle Ages. Oxford: Clarendon Press, 1927. RABY, F.J.E. A history of secular Latin poetry in the Middle ages. Vol. I. Oxford: Clarendon Press, 1957. SQUIRE, M. & WIENAND, J. (eds). Morphogramata/The lettered art of Optacian: Figuring Cultural Transformations in the Age of Constantinus. Paderborn: Wilhelm Fink, 2017. STEVENSON, J. Women Latin Poets. Language, Gender, and Authority, from Antiquity to the Eighteenth Century. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Pré-requisitos:

Não há.

Outras exigências:

Não há.

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT967 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (Oficina de provérbios com a literatura grega)

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais

Professor(es): TATIANA ALVARENGA CHANOCA

Ementa:

Propõe-se para esta oficina um estudo que buscará detectar a presença de provérbios em diversos autores gregos, dos diferentes gêneros literários, e observar a solução buscada pelos tradutores para vertê-los. Serão estudados mais detidamente os seguintes temas:

- I. O conceito de provérbio;
- II. O seu uso na literatura grega antiga, incluindo as coleções feitas;
- III. As diferentes maneiras de se traduzir os provérbios.

Programa:

A partir da bibliografia, análise das traduções dos provérbios arrolados: perdas e ganhos.

Bibliografia:

As obras presentes nesta lista não são de leitura obrigatória, e sim sugestões de leitura. O material necessário para acompanhar cada aula será informado no momento oportuno e enviado por e-mail para os alunos.

Coleções de provérbios

CORPUS Paroemiographorum Graecorum. Ed. E. L. von Leutsch und F. G. Schneidewin. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1839.

ERASMUS. Adages. Translated and annotated by R.A.B. Mynors. Toronto: University of Toronto Press, 1991.

DIOGENIANUS. Παροιμιαὶ δημῶδεις ἐκ τῆς Διογενιανοῦ συναγωγῆς. In: CORPUS Paroemiographorum Graecorum. Ed. E. L. von Leutsch und F. G. Schneidewin. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1839. v. 1.

HESYCHIUS. Hesychii Alexandrini Lexicon. Ed. M. Schmidt. Halle: n.p., 1861. v. 3.

MILLER, Emmanuel (ed.). Melanges de litterature grecque. Cambridge: University Press, 2010.

STRÖMBERG, Reinhold. Greek Proverbs: A collection of proverbs and proverbial Phrases which are not listed by the ancient and byzantine paroemiographers. Göteborg: Elanders Boktryckeri Aktiebolag, 1954.

SUIDAE Lexicon. Ed. A. Adler. Leipzig: Teubner, 1928-1971. 4 v.

TOSI, Renzo. Dicionário de sentenças latinas e gregas. 3. ed. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZENOBIUS. Ἐπιτομὴ ἐκ τῶν Ταρραίου καὶ Διδύμου παροιμιῶν συντεθεῖσα κατὰ στοιχεῖον. In: CORPUS Paroemiographorum Graecorum. Ed. E. L. von Leutsch und F. G. Schneidewin. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1839.

Estudos sobre provérbios

ANSCOMBRE, Jean-Claude. Estructura métrica y función semántica de los refranes. Paremia, Madrid, n. 8, p. 25-36, 1999.

ANSCOMBRE, Jean-Claude. Les formes sentencieuses : peut-on traduire la sagesse populaire ? Meta: Journal des Traducteurs, v. 53, n. 2, p. 253-268, 2008.

- ANSCOMBRE, Jean-Claude. Reflexiones críticas sobre la naturaleza y el funcionamiento de las paremias. *Paremia*, Madrid, n. 6, p. 43-54, 1997.
- AZNAR, Marta Muñoz. Textos literarios y personajes paremiológicos. *Paremia*, Madrid, n. 5, p. 193-198, 1996.
- COMBET, Louis. Los refranes: origen, función y futuro. *Paremia*, Madrid, n. 5, p. 11-22, 1996.
- GARCÍA ROMERO, Fernando. La paremiografía y la lexicografía como fuente de la literatura griega: algunos problemas. *Forum Classicorum*, Madrid, v. 1, p. 461-500, 2021.
- GARCÍA ROMERO, Fernando. Sobre la etimología de “paroimía”. *Paremia*, Madrid, v. 8, p. 119-224, 1999.
- GARCÍA ROMERO, Fernando; SÁNCHEZ-ELVIRA, Rosa María Mariño. Introducción. In: *PROVÉRBIOS Griegos: Menando – sentencias*. Introducción, traducción y notas de Rosa María Marinõ Sánchez-Elvira y Fernando García Romero. Madrid: Gredos, 1999. (Biblioteca Clásica Gredos, 272). p. 9-66.
- GUEVARA DE ÁLVAREZ, María Estela. Sobre la tradición paremiográfica homérica. *Revista Estudios Clásicos, Cuyo* (Argentina), n. 34, p. 39-64, 2007.
- LELLI, Emanuele. Towards a Classification of Greek Proverbs. *Paremia*, Madrid, v. 16, p. 139-148, 2007.
- MIMOSO, Anabela Brito de Freitas. Provérbios: uma fonte para a História da Educação. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 12, p. 155-163, 2008.
- PRIVAT, Maryse. Qu'est-ce qu'un proverbe? Essai de définition raisonnée. *Revista de Filología de la Universidad de La Laguna*, n. 17, p. 625-633, 1999.
- RUPRECHT, Karl. παροιμία. In: WISSOWA, Georg (Ed.). *Paulys Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft*. Stuttgart: J. B. Metzler, 1949.
- URBANO, Hudinilson. Da fala para a escrita: o caso de provérbios e expressões populares. *Revista Investigações, Pernambuco*, v. 21, n. 2, p. 31-56, 2008.
- YAO-YAO, Jean-Marc. Traduction des proverbes, la réversibilité autrement. *Didaskein: Revue internationale des Sciences du Langage, de Didactique et de Littérature*, v. 1, n. 1, p. 35-53, 2020.

Pré-requisitos:

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT973 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas de Língua Inglesa (THEORIES AND METHODOLOGIES FOR LITERARY STUDIES)

Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa

Professor(es): LUIZ FERNANDO FERREIRA SÁ

Ementa:

This course offers an advanced study of the fundamental theories and methods of literary analysis. Emphasis is placed on mastering formal literary terminology, covering basic critical methodologies, and thoroughly understanding research techniques specific to the field. In this course, we will refine our skills in developing sophisticated research questions and methodologies. Additionally, we will learn how to conduct thorough research on specific topics, resulting in high-quality written and oral assignments.

Programa:

- Modern and Contemporary Schools and Movements - Genre Studies - Historical Periods - Issues and Topics - Research Methods

Bibliografia:

Adams, Hazard, ed. Critical Theory since Plato. New York: Harcourt, 1992. Culler, Jonathan. Literary Theory: A Very Short Introduction. Oxford: Oxford UP, 1997. Eagleton, Terry. Figures of Dissent: Critical Essays on Fish, Spivak, Zizek, and Others. Verso, 2003. Griffin, Gabriele, ed. Research Methods for English Studies. Edinburgh: Edinburgh UP, 2013. Leitch, Vincent, ed. The Norton Anthology of Theory and Criticism. New York: Norton, 2001. Lentricchia, Frank, and Thomas McLaughlin, eds. Critical Terms for Literary Study. Chicago: U of Chicago P, 1995. Rivkin, Julie, and Michael Ryan. Literary Theory: An Anthology. Malden: Blackwell, 2001. Selden, Raman. Practicing Theory and Reading Literature: An Introduction. Lexington: The UP of Kentucky, 1989. Tyson, Lois. Critical Theory Today: A User-Friendly Guide. New York: Garland, 1999. Wolfreys, Julian. Critical Keywords in Literary and Cultural Theory. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

Pré-requisitos:

Conhecimento avançado da língua inglesa

Outras exigências:

Conhecimento avançado da língua inglesa

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT973 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas de Língua Inglesa (20TH-21TH CENTURY AFRICAN AMERICAN LITERATURE: HISTORY, MEMORY, TRAUMA, IDENTITY.)

Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa

Professor(es): JOSÉ DE PAIVA DOS SANTOS

Ementa:

Analysis of representative works by 20th and 21st century U.S. black writers in light of contemporary debates concerning race, space, history, trauma, memory, gender, and identity.

Programa:

Wright, Richard. Native son. Ellison, Ralph. Invisible Man. Butler, Octavia. Kindred. Morrison, Toni. Beloved. Gaines, Ernest. A Lesson before Dying. Whitehead, Colson. The Underground Railroad. Danticat, Edwidge. Breath, Eyes, Memory. Walker, Alice. The Color Purple.

Bibliografia:

Caruth, Cathy. Unclaimed Experience: Trauma, Narrative, and History. (Twentieth Anniversary edition). Johns Hopkins University Press: 2016. Curry, Tommy J. The Man-Not: Race, Class, Genre, and the Dilemmas of Black Manhood. Temple University Press, 2017. Foster, Thomas A. Rethinking Rufus: Sexual Violations of Enslaved Men. The University of Georgia Press, 2019. Goyal, Yogita. The Cambridge Companion to Contemporary African American Literature (Cambridge Companions to Literature). New edition. Cambridge University Press: 2023. Lewis, Apryl. Black Feminism and Traumatic Legacies in Contemporary African American Literature (Reading Trauma and Memory). Lexington Books, 2023. Muhammad, Khalil Gibran. The Condemnation of Blackness: Race, Crime, and the Making of Modern Urban America. 1st ed., Harvard University Press, 2010. Sherrard-Johnson, Cherene. The Cambridge Companion to the Black Body in American Literature (Cambridge Companions to Literature). New edition Cambridge University Press, 2024.

Pré-requisitos:

Fluência em inglês

Outras exigências:

Fluência em inglês

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT980 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Poéticas da Tradução nas Literaturas Modernas e Contemporâneas (A TRADUÇÃO LITERÁRIA NA ERA DA CHAMADA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): ANNA PALMA

Ementa:

A disciplina propõe o estudo das principais tendências nas pesquisas dos Estudos de Tradução literária no Brasil, a partir das publicações realizadas nos últimos anos em geral, assim como daquelas consideradas mais relevantes nas plataformas de busca. Serão apresentados e analisados textos selecionados considerando as principais linhas de pesquisa, como Tradução literária, Tradução poética, Poéticas da tradução, Tradução teatral, Tradução para Língua de Sinais, Tradução cultural, Retradução, e serão aprofundadas as principais referências sobre os Estudos de Tradução encontradas nessas leituras. Paralelamente, serão realizadas leituras de artigos que abordem a tradução literária e a IA de última geração. **AValiação:** seminários sobre leituras teóricas e uma tradução comentada (para ou do português brasileiro) como trabalho final.

Programa:

O programa será redigido no primeiro encontro com a participação da turma, e levará em conta os projetos dos estudantes, o seu conhecimento sobre tradução literária, os idiomas envolvidos nos trabalhos finais de tradução.

Bibliografia:

Não é prevista uma bibliografia básica (ver ementa descritiva).

Pré-requisitos:

Sem exigências.

Outras exigências:

Sem outras exigências.

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT980 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Poéticas da Tradução nas Literaturas Modernas e Contemporâneas (A TRADUÇÃO POÉTICA)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): LIA ARAÚJO MIRANDA DE LIMA

Ementa:

A disciplina visa à experiência, à reflexão e à crítica da tradução poética. Parte-se dos Estudos da Tradução, em particular em suas manifestações francesa e brasileira, no que diz respeito ao trato com o texto poético, em verso ou em prosa que a ela equivalha em termos de mecanismos estilísticos. Serão abordados teorias, métodos, conceitos e reflexões que compõem um arcabouço histórico, crítico, ético e filosófico para se lidar com as especificidades do texto poético, e serão apresentadas ferramentas e uma metalinguagem para a análise do poema e para a crítica da tradução. Parte-se com um corpus de poemas de autores de expressão francesa, entre os quais: Louise Labbé, Alfred de Vigny, Christine de Pizan, Lamartine, Verlaine, Paul Valéry, Pierre Reverdy, Jacques Prévert, Robert Desnos, Edmond Jabès, Aimé Césaire, Yves Bonnefoy, Renée Vivien.

Programa:

1. A leitura do poema: princípios, ferramentas, métodos. O poema como texto; o poema e a língua; isotopias e figuras; aspectos da enunciação poética. 2. Traduzir o poema. Panorama das abordagens e práticas da tradução poética. Traduzir o espaço gráfico, o metro, a rima, o verso livre. A prática da tradução comentada. 3. A crítica da tradução poética.

Bibliografia:

ADAM, J.-M. Pour lire le poème. Introduction à l'analyse du type textuel poétique. Bruxelles : A De Boeck, 1985; AQUIEN, Michèle. La versification. Paris: Presses Universitaires de France, 2006; _____.; MOLINIE, G. Dictionnaire de rhétorique et de poétique. Paris : Livre de poche, 1996; BENJAMIN, W; CASTELLO BRANCO, L. (org) A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin. Quatro traduções para o português. Belo Horizonte: Viva voz, FALE/UFMG, 2008; BERMAN, A. A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica; Herder; Goethe; Schlegel; Novalis; Humboldt; Schleiermacher; Hölderlin. Trad. Maria Emília Pereijá Chanut. Bauru: Edusc, 2002; _____. Pour une critique des traductions : John Donne. Paris: Gallimard, 1995; BRITTO, Paulo Henriques. A tradução literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012; CAMPOS, Augusto de. « Presença de Provença ». In : _____. Verso, reverso, controverso. São Paulo: Perspectiva, 1988. p. 9-57.; CAMPOS, H. Da tradução como criação e como crítica. In: Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 31-48; CESAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 2016; FALEIROS, A. Traduzir o poema. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012; COLLOT, Michel. Poésie, paysage et sensation / Poetry, landscape and sensation. Revista de Letras, [S. l.], v. 1, n. 34, 2016. COLLOT, Michel. « Cette émotion appelée poésie » (Pierre Reverdy). (2010). In : Modernités, n° 34, 2012 : « L'Émotion, puissance de la littérature ? », sous la direction d'Emmanuel Bouju & Alexandre Gefen, 217 p. _____. « Le lyrisme de la réalité ». Europe, n° 777/778, 1994, p. 36-42. Repris dans La matière-émotion, P.U.F., 1997 ; GOUVARD, Jean-Michel. La Versification. Paris, PUF, 1999 ; LARANJEIRA, Mário. Poética da Tradução: Do Sentido à Significância. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003; MOUNIN, Georges. Poésie et société. 2. ed. rev. Paris: Universitaires de France, 1968; ONIMUS, Jean. La Connaissance poétique: introduction à la lecture des poètes modernes. Paris: Desclee De Brouwer, 1966; OSEKI-DÉPRÉ, I. Théories et pratiques de la traduction littéraire. Paris : Armand Colin, coll. U, 1999. _____. Teorias e práticas da tradução literária. Tradução: Lia A. Miranda de Lima. Brasília: UnB, 2021; PIGNATARI, Décio. Comunicação poética. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978; RIFFATERRE, Michael. Sémiotique de la poésie. Trad. Jean-Jacques

Thomas. Paris, Seuil, 1983.

Pré-requisitos:

Leitura em francês

Outras exigências:

não

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT984 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Diálogos entre las culturas amazónicas brasileiras y la cultura andina)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): GONZALO ESPINO RELUCE

Ementa:

Este curso propõe um acercamiento a la memoria de los pueblos originarios a partir del diálogo entre las culturas amazónicas brasileñas y el mundo andino. Se toma como referencias conceptos claves como territorio e historia, memoria y cosmovisión, arte y literatura quechua y fortalecimiento de la cultura y lenguas indígenas como parte de la diversidad cultural y la defensa de los pueblos nativos de nuestra América. Las principales referencias corresponden las recopilaciones, investigaciones y estudios de primeras fuentes de diversas culturas originarias, especialmente andina y amazónica, su arte y tradiciones orales y poesía.

Programa:

1. Memoria e historia. De la autonomía a la imposición colonial. El mundo de los orígenes. La historia oral de las culturas originarias. La relación de la gente, con los dioses y naturaleza. Imágenes y mitos de origen.
2. Territorio, memorias y resistencia amerindia. Visiones mundo y pertenencia. La continuidad de la cultura: procesos históricos. Relación naturaleza-gente. La construcción de identidad y el rapto de la abundancia (alimentos y herramientas).
3. Lengua, escuela y escritura. Despojos y violencia colonial (política, religiosa y lingüística). La invención de América y Amerindia. Escuela: Programa de uniformización de la nación. El rapto de la escritura.
4. La poesía quechua contemporánea. Arte indígena y el surgimiento de nuestros pueblos. Lenguas indígenas. De la poesía de tradición oral a literatura escrita. La poesía quechua de Dida Aguirre.
5. Globalización, homogenización y culturas indígenas. El mundo contemporáneo, universos conectados y la aldea del mundo. Uniformización y redes sociales para la afirmación de nuestras culturas y la diversidad.

Bibliografia:

- ARAÚJO, ANIDE e outros. Nem tudo o que se vê se fala. Ciência, crença e sabedoria Xabriabá. Belo Horizonte: Literaterras, FALE, UFMG, 2013.
- ARGUEDAS, José María. Indios, mestizos y señores. Lima: Ed. Horizonte, 1987. Obra antropológica. Lima: Ed. Horizonte, Comisión Centenario del Natalicio de José María Arguedas, 2012.
- BISPO DOS SANTOS, Antônio. Terra. Antología afro-indígena. Sao Paulo/ Belo Horizonte: Ubu editora/ Piseagrm, 2023; pp. 7-13.
- ESPINO RELUCÉ, G., MAMANI MACEDO, M. La literatura indígena amazónica. Aproximaciones a una cartografía. Letras (Lima), 93, 138 (2022): 54-74. <https://doi.org/10.30920/letras.93.138.5>
- ESPINO RELUCÉ, Gonzalo. Harawinchis. Poesía quechua contemporánea 1904-2021. Lima: Pakarina Ed., 2022.
- ESPINO RELUCÉ, Gonzalo. Literatura oral. Literatura de tradición oral. Lima: Pakarina Ed., 2015.
- ESPINO RELUCÉ, Gonzalo. Poéticas andinas: Willanakuy willanakuy kasqan, Cuento es cuento. Archivos n. 9 (jan-jun 2015). <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/98644>
- García, Fernando. Ethnohistoria shipibo. Tradición oral Shipibo-Conibo. Lima: CAAAP, 1993.
- GOLTE, Jürgen. La guerra de objetos contra los moches. Antropología Cuadernos de Investigación, núm. 13, enero-junio, p. 103-122.

<https://dialnet.unirioja.es> > descarga > articuloPDF (16112024)

João, Raquel. Língua vegetal guarani, Terra. Antologia afro-indígena. São Paulo/ Belo Horizonte: Ubu editora/ Piseagrama, 2023; pp.103-115.

LEITE XAKRIABÁ, Nei. Ensinar sen ensinar, Terra. Antologia afro-indígena. São Paulo/ Belo Horizonte: Ubu editora/ Piseagrama, 2023; pp.263-274.

LENKERSDORF, Carlos. Aprender a escuchar. Enseñanzas maya-tojobales. México: Plaza y Valdés, 2011 [Aprender a escuchar].

LEÓN PORTILLA, Miguel; Shorris, Earl. Los diálogos de 1524, en Antigua y nueva palabra. Antología de la literatura mesoamericana, desde los tiempos precolombinos hasta el presente. México: Aguilar, 2004.

Dioses y hombres de Huarochirí. Manuscrito de Huarochirí. Narración quechua recogida por Francisco de Ávila [1598]. Ed. Bilingüe. Trad. José María Arguedas. Lima: IEP, 1966.

PEASE, Franklin. El pensamiento mítico. Lima: Mosca Azul Editores, 1982

Popul Vuh. Las antiguas historias del Quiché. 2a. ed. Trad. Adrián Rencinos. México: FCE, 1995.

QUISPE, Inés. "Layra timputa jushumpita / Del tiempo antiguo y del juicio", Atupacha. Memoria y tradición oral en los andes de Gonzalo Espino Relucé (Relato narrado en aimara por Inés Quispe, Oruro-Bolivia, recogido y transcrito por Lucy Jemio, mayo 2005). [Lima: UNFV, pp. 188-191. Edición no autorizada].

RELUCÉ, Gonzalo Espino. Poéticas orales andinas y amazónicas. Tradução de João Evangelista do Nascimento Neto. Alagoinhas:

UNEB/Fábrica de Letras, 2018 [Laboratórios do Pensamento Crítico-Cultural, v. 1: ISBN: 978-85-86274-19-0 (Internet); ISBN:

978-85-86274-18-3 (Suporte: papel)].

RIBEIRO, Darcy. Ensaios insólitos. 3ª. ed. São Paulo: Global Editora, 2015 [Indianidades].

Rodrigales, Javier. Etnoliteratura. Pasto, Colombia: Universidad de Nariño, 2018.

SAHAGÚN, Bernardino de. Los diálogos de 1524 en Antigua y nueva palabra. Antología de la literatura mesoamericana, desde los tiempos precolombinos hasta el presente, León Portilla, Miguel; Shorris, Earl (Ed.). México: Aguilar, 2004, pp. 329-351.

SAHAGÚN, Fray Bernardino de. Historia General de las Cosas de la Nueva España. México: Conaculta, 2002 [El doceno libro tracta de cómo los españoles conquistaron la ciudad de México].

<https://introconquista.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/10/sahagc3ban-el-libro-xii-de-la-historia...pdf> (1811 2024)

VALDERRAMA FERNÁNDEZ, Ricardo (y) Carmen Escalante Gutiérrez. Gregorio Condori Mamani. Autobiografía. Edición bilingüe quechua-castellano. Prefacio de Tom Zuidema. Cuzco: Centro de Estudios Regionales Andinos Bartolomé de Las Casas, 1977; pp. 50.

Varese, Stefano. [1968] La sal de los Cerros (Una aproximación al mundo campá) 2ª. ed. Lima: Retablo de Papel ed., 1973.

Vários autores. Carnevalli, Felipe; Regaldo, Fernanda; Lobato, Paula; Marquez, Renata; y, CANÇADO, Wellington. (Org.) Terra. Antologia afro-indígena. São Paulo/ Belo Horizonte: Ubu editora/ Piseagrama, 2023.

VAZ DE CAMINHA, Pero. Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel sobre el achamento do Brasil. Texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2003. Mass. 1500: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185836>

VIEIRA, Antônio. Sermão da Primeira Dominga do Advento (1650) de Padre Antonio Vieira. Pregado na Capela Real, no ano de 1650 . http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/leit_online/padre_antonio5.pdf (19.11.2024)

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002 [Imagens da natureza e da sociedade].

Pré-requisitos:

Outras exigências:

textos e aulas em língua espanhola

Disciplinas oferecidas em 2025/1

Código: LIT984 - Turma: B - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Reescritas de tragédias na América Latina contemporânea)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): FLÁVIA ALMEIDA VIEIRA RESENDE

Ementa:

A disciplina consiste na reflexão teórica e análise de peças que revisitam tragédias clássicas na América Latina contemporânea. Especificamente, a disciplina abordará os marcos teóricos da tragédia na modernidade e contemporaneidade e o conceito de América Latina, além da análise de dramaturgias de Argentina, Brasil, Peru, Chile e Uruguai.

Programa:

1. Marcos teóricos:
 - 1.1 Teorias da tragédia moderna e contemporânea
 - 1.2 O conceito de América Latina
2. Argentina
 - 2.1 Antígona furiosa, de Griselda Gambaro
3. Brasil
 - 3.1 Antígona Recortada: cantos que cantam sobre pousopassaros, de Claudia Schapira
 - 3.2 Medeia Negra, de Daniel Arcades e Márcio Marcianno
 - 3.3 Edipo Rec, de Giordano Castro
 - 3.4 Antígona na Amazônia e Kuegi Antígona
4. Peru e Chile
 - 4.1 Antígona, de José Watanabe
 - 4.2 Little Medea, de Isidora Stevenson
5. Uruguai
 - 5.1 Trilogia trágica de Mariana Percovich (Yocasta, Clitemnestra, Medea)

Bibliografia:

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2015.

BARBOSA, Tereza V. R. Feita no Brasil: a sabedoria vulgar da tragédia ática para o povo tupiniquim-caturmano. Belo Horizonte: Relicário, 2018.

Dieguez Caballero, Ileana. Cenários Liminares: teatralidades, performances e política. Uberlândia: Edufu, 2011.

EAGLETON, Terry. Doce Violência. São Paulo: Unesp, 2013.

EAGLETON, Terry. Tragédia. Edições 70, 2023. VitalBook file.

GAMBARO, Griselda. GAMBARO, Griselda. Antígona furiosa. Teatro reunido 3. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2011.

PERCOVICH, Mariana. Yocasta: Una tragedia In: PROAÑO GÓMEZ, Lola e Gustavo Geirola (Org.). Antología de teatro latinoamericano. Tomo 12 (1950-2007). Colección estudios teatrales. Buenos Aires: Instituto Nacional del teatro, 2016, p 435 a 447. Disponível também em: <https://www.celcit.org.ar/bajar/typ/033/>>.

ROJO, Sara. Teatro latino-americano em diálogo: Produção e visibilidade. Belo Horizonte: Ed. Javali, 2016.

STEINER, Georges. A morte da tragédia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

WATANABE, José. Antígona. Disponível em: <https://www.celcit.org.ar/bajar/dla/134/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. São Paulo: Casac Naify, 2002.

Pré-requisitos:

Outras exigências: